

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 26 de Novembro de 1898

NUM. 14.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Magna necessidade.

Asseveramos em nosso artigo ultimo que o Catholicismo ia sempre ganhando terreno entre nós; o que é facto patente a quantos têm olhos para enxergar essas cousas.

Onde quer que surja um operario evangelico verdadeiramente zeloso a semear a boa semente, ahi sem delongas se vê germinar o bem, promettendo fartas colheitas.

Todos os sacerdotes que se dedicam ao afanoso, mas utilissimo trabalho das missões, são unanimes em reconhecer as excellentes qualidades do nosso povo.

Que nos falta, pois, para sermos uma nação cuja fé seja citada como modelo ao mundo inteiro? Solida instrucção religiosa.

No Brazil, o pão da palavra divina não é distribuido ao povo por meio de catecismos, homilias, retiros, etc., com a mesma abundancia que em outros paizes; e uma das mais poderosas razões está em que, na verdade, aqui « a messe é extensissima, e diminutos os operarios (1). »

Nestes ultimos annos sobreveio-nos tambem um mal terrivel: foi suppresso o ensino religioso nas escolas.

Accrescente-se a isto a desidia de muitos paes de familia no tocante á educação de seus filhos e familiares, e teremos materia para alarmar-nos.

Assim sendo, como se não pode negar, urge empenharmo-nos para que as crystallinas águas da verdadeira doutrina catholica corram abundantes e se infiltrem profundamente em todas as nossas camadas sociaes; pois só desta guisa hão de produzir os fructos opimos que dellas temos razão de esperar.

Não nos contentemos com o pouco que se ha feito até aqui e com o movimento de que somos testemunhas; lembremo-nos de que S. Paulo diz que « a Fé vem pela audição, e esta pela palavra de Christo (2). »

O movimento de crescente piedade, e até mesmo de conversões, que se nota felizmente em varias partes, deve, para ser firme e duradouro, basear-se no conhecimento das doutrinas salvadoras da Igreja; do contrario não passará, muitas vezes, de uma questão de sentimentalismo, produzido por vibrações do systema nervoso, e não duma projecção da luz sobrenatural da Fé sobre a alma. No entanto é « sobre a solida base da Fé Christã que com toda a segurança repousa o edificio completo do Dogma e da Moral. Supprimi-a, e só podeis esperar ruinas (3). »

Não fiquemos parados a contemplar embevecidos tão consolador movimento; não nos esqueçamos de que « a actividade de Satan é prodigiosa; sua ambição, universal, tyrannica e muitas vezes coroada de bom exito (4). »

Diz um antigo proloquio: « Quanto sopra o vento, agua na vela! » Pois saibamos aproveitar-nos do momento presente para occupar-nos da instituição de Obras que tenham por fim espancar as trevas da ignorancia, extirpar preconceitos e fazer ver á plena luz a Esposa do Cordeiro Im-

maculado, a Sancta Igreja Catholica, tal qual é em sua belleza peregrina, encantadora, ineffavel.

Com certeza nossos leitores têm noticia da benemerite Obra da Propagação da Fé, que proporciona meios aos peoneiros de Christo para que vão pregar o Evangelho até os confins da Terra: pois nós temos necessidade de uma Propagação da Fé interior. Convém que as missões, os catecismos, os exercicios espirituales e outros meios de diffundir o ensino religioso se multipliquem, se repitam sem interrupção de Norte a Sul, do Levante ao Poente.

E as escolas catholicas? Que temos feito em favor dessa obra que actualmente é tão necessaria á vida catholica como o ar e os alimentos á vida mater al? Nada e nada!

E a imprensa catholica, essa missão perpetua, na phrase de Leão XIII, como é tratada entre nós?

Não nos illudamos; o inimigo de Deus e do genero humano ha de infallivelmente pôr obice ao progresso do Catholicismo no Brazil; destrua-mos-lhe as perigosas ciladas.

Quando o espirito immundo, diz Nosso Divino Salvador, tem sahido do homem, anda por logares aridos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde sahi. E, quando vem, acha-a varrida e adornada. Então vai, e toma consigo outros sete espiritos peores do que elle, e, entrando na casa, habitam ahi. E o ultimo estado daquelle homem vem a ser peor do que o primeiro (5).

O que se diz aqui dos individuos, pode-se tambem applicar ás nações.

Precatemo-nos e trabalhemos, mesmo com sacrificio, afim de que o nosso povo seja saturado da verdade do Senhor, pois só ella permanece eternamente (6).

(2) ROM., x, 17.

(3) L'ABRÉ E. DUPLESSY, « Les Apologistes Juques, » p. 333.

(4) P. W. FABER, « O Creator e a Creatura » p. 327.

(5) LUC., XI, 24-26.

(6) PS., CXVI, 2.

(1) LUC., x, 2.

O' Maria, inclita Padroeira do Brazil, vem em nosso auxilio; porquanto «ninguem se salv, sinão por Ti, ó Sanctissima; ninguem escapa dos perigos sinão por Ti, ó Purissima; ninguem recebe bem algum, sinão por Ti, ó Immaculada; ninguem encontra graça e compaixão, sinão por Ti, ó Venerabilissima (7).»

ALCEDO CHRISTOPHILO.

O ESPIRITISMO.

(continuação ao n.º 10.)

Estes exemplos e muitos outros que deparamos na vida dos sanctos, provam que as aparições das pessoas fallecidas não são impossiveis; mas sustentamos que são raras; que, em geral, Deus só as permite a pedido dos sanctos, ou, em circumstancias particulares, para bem ou edificação dos vivos; enquanto o erro dos *spiritas* consiste em persuadirem-se de que, por meio de certas formulas, podem, á vontade, saltar a barreira que os separa do mundo de além-tumulo, e conversar, sempre que o queiram, com as almas das pessoas fallecidas. Estas almas, como nol-o ensina a Religião, estão no céo, no purgatorio ou no inferno, donde não podem sahir sem expressa permissão do seu Creator. Si Deus houvesse querido auctorizar as relações dos vivos com os mortos, certamente lhe teria determinado as condições; o genero humano as conheceria, e não estaria reduzido a ser testemunha dessas manobras suspeitas e sem garantia, que só conseguem produzir na alma a duvida, a perturbação e a mais terrivel agitação. Não só taes relações nunca foram auctorizadas por Deus, como até, na lei mosaica (Deut., XVIII, 11, 12), prohibia nos mais severos termos a pratica pagã de evocar as suppostas almas dos defunctos.

E' claro, pois, como o dia que esses espiritos, que obedecem tão facilmente á evocação dos sectarios do espiritismo, são simplesmente os demonios sempre attentos em aproveitarem-se dos meios mais apropriados de seduzir os pobres mortaes. E nota-se que o erro do espiritismo não data de hoje; já existia no tempo de S. Agostinho, que o indicava nos seguintes termos: «Esses espiritos são enganadores, não por natureza, mas por malicia. Fazem-se passar por deuses e pelas almas dos defunctos, mas nunca se dizem demonios, como o são na realidade (Cidade de Deus, X).»

(7) S. Germano, cit. por NELLI, «Aspirazioni alla Vergine Maria Madre de Dio,» p. 71.

«Não imagineis, acrescenta o doutor Wier, que seja mui difficil ao demonio representar falsamente o papel dos espiritos separados de seus corpos para amedrontar com aparições os herdeiros dos defunctos e outros; dá-se isto para que os simples e aquelles que confiam pouco em Deus sejam obrigados a praticar coisas illícitas, a pretexto de religião, e segundo a formula que lhes é imposta. Elle procura tambem enganar os que são firmes na fé e emprega todos os meios para abalal-os; trata de enriquecer com promessas vãs os desesperados, credulos e imbecis; de perder aquelles a quem seduziu com a esperança duma grande herança, e de atormental-os com o receio de um revez (Impostura dos demonios, citado da edição ingleza do livro: O demonio, pelo P. Delaporte).»

Sem duvida os pseudos mortos apresentam certas provas de sua identidade; mas taes provas nada têm de concludentes. Lembrem-vos circumstancias particulares só de vós e delles conhecidas; o lapis mysterioso imita sua letra: tudo pode ser; mas não vos illudais: os demonios eram testemunhas invisiveis daquellas circumstancias; que lhes custa por conseguinte recordar-vol-as? E, si fazem prodigios que causam a admiração de todo o mundo, não poderão facilmente imitar a letra das pessoas fallecidas? E depois conhecem bastante o coração humano para saber que, persuadindo-vos de que estais a conversar com uma pessoa querida, obterão de vós ouvidos mais attentos quando, affectando certa simplicidade, vos declararem com ousadia que o ensino catholico é erroneo. Esses invisiveis interlocutores se apresentam com os nomes mais veneraveis, taes como os de S. Paulo, S. Luiz; e, sob esses nomes, contradizem a doutrina de S. Paulo e a fé de S. Luiz, e repetem como papagaios as phrases humanitarias de nossos philosophos modernos. Porém ensina-nos a historia que tem havido aparições authenticas de mortos gloriosos, attestadas por milagres, e no entanto nem um delles declarou que se enganara, crendo e professando durante a vida os dogmas da Religião Catholica. Que importa, pois, que esses retardatarios, tomando ao acaso os nomes de nossos sanctos e dos heroes do livre-pensamento, proclamem emphaticamente erros resuscitados antes delles por uma duzia de incredulos notorios?

Mas, objectar-se-nos-á que esses espiritos não podem ser demonios, porque exhortam, ás vezes, á pratica da virtude, censuram certos defeitos, instam para que sejam pagas certas dividas deixadas pelos parentes fallecidos, etc.

Aquelles que fazem esta objecção

não consideram que a conducta desses espiritos é semelhante á dos hereses e revolucionarios. Para se insinuarem no espirito das pessoas de bem, os agitadores professam altamente grandes principios de moralidade, de honra e de caridade; apresentam habilmente os homens ou as instituições, que pretendem derrubar como hostis a taes principios, e assim produzem um *fanatismo*, que outra cousa mais não é do que a *generosidade do sentimento a serviço do erro*.

(continua.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO

REPRESENTAÇÃO

DOS EXMOS. E RVMOS. SRS. ARCEBISPOS

DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO

CONTRA O DIVORCIO.

(continuação.)

«A sociedade domestica, diz um celebre publicista, não é uma associação de commercio para a qual os associados entram com paradas iguaes e da qual se possam retirar com resultados tambem iguaes. É uma sociedade para a qual o homem entra com a protecção da força a mulher com as necessidades da fraqueza; um com o poder, outra com o dever; sociedade na qual o homem colloca-se com autoridade, a mulher com dignidade; da qual o homem sabe com toda sua autoridade, mas da qual a mulher não pôde sahir com toda a sua dignidade. Pois de tudo quanto levou para a sociedade não pôde em caso de dissolução reaver sinão o seu dinheiro.

E, por ventura não é soberanamente injusto que a mulher, que entrou para a familia com o verdor dos annos, a virgindade e a fecundidade, tenha de sahir della com a esterilidade, a velhice, e que só pertencendo ao estado do místico, seja ella posta fóra da familia a quem deu existencia na idade e no estado em que a natureza recusa-lhe a faculdade de formar uma outra?

O casamento, não é portanto um contracto ordinario, por isso que, dissolvido, as duas partes não podem tornar a collocar-se no mesmo estado em que se achavam antes de formal-a.»

Todas estas razões são tiradas do casamento considerado em si mesmo e em sua natureza. Seria um nunca acabar, e seria tambem fatigar vossas benevolas attentões, si quizessemos referir aqui um por um todos os inconvenientes do divorcio e suas funestas consequencias. Seja-nos licito enfiar-lhes aqui resumidamente no seguinte trecho da mesma Enciclica do Santo Padre Leão XIII, que acima citamos:

«Em verdade é custoso ter necessidade de dizer quantas consequencias funestissimas encerra em si o divorcio. Pelo divorcio as alianças matrimoniaes tornam-se instaveis, enfraquece-se o mutuo affecto, a infidelidade recebe perniciosos incitamentos, ficam compromettidas a protecção e a educação dos filhos, proporcionalmente a occasião de se dissolverem as sociedades domesticas, semeia-se no seio das familias o germen da discordia, diminue-se e abate-se a dignidade da mulher, porque corre o perigo de ser abandonada, depois de ter servido ás paixões do homem.

E como nada contribue mais para arruinar as familias e para enfraquecer os Estados do que a corrupção dos costumes, facil é reconhecer que o divorcio é sobretudo o inimigo da prosperidade das familias e dos povos, visto que sendo a consequencia dos costumes depravados abre a porta, como a experiencia demonstra,

BONDADE E FINEZA

DO

S. Coração de Maria.

Ensinam os Doutores catholicos, e com elles o melifluo S. Bernardo, que sem temor de errar, podemos attribuir a Nossa Senhora quantos louvores exprimir possa a lingua humana, com tanto que não digamos que ella é Deus; por consequente, si são innumeradas as finezas do S. Coração de Jesus, tambem o são as do S. Coração de Maria, e si a bondade do S. Coração de Jesus não tem limites, illimitada é a bondade do S. Coração de Maria.

Diz S. Alfonso M. de Liguorio, citando muitos Sanctos Padres, que Deus Nosso Senhor não concede graça alguma que não passe pelas mãos de Maria Sanctissima, verdadeiro aqueducto das divinas graças, embora não seja do agrado dos infelizes protestantes, em cujos semblantes notou o celebre P. Raulica certo aspecto melancolico por sua orphandade materna, que nos catholicos tornava-se em santa alegria, visto reconhecerem em Maria Sanctissima sua verdadeira Mãe; e não em vão, pois as criancinhas sem Mãe apenas sabem ter alegria, enquanto que si se acham amorosamente reclinados no regaço materno, o meigo e carinhoso olhar da mãe lhes faz rir e até saltitar de gozo.

Como nossa vida sem a influencia materna seria afflictiva em extremo e nossas mães morreriam antes de nós, o S. Coração de Jesus, que tanto nos ama, quiz remediar esta imperiosa necessidade, legando-nos nas ultimas palavras de seu memoravel testamento sua divina Mãe, momentos antes de exhalar o derradeiro suspiro.

Sim, caros leitores, todos temos uma dedicada e amorosissima Mãe no Céu, cujo S. Coração nos ama incomparavelmente mais do que nossas proprias mães, porque o amor destas funda-se na mesma natureza, e o amor do S. Coração de Maria, na divina graça e caridade sobrenatural; e si é certo que d'uma mãe se refere que morrendo de fome, não tinha para dar a seu filhinho o nectar de seus seios e rasgando uma veia applicou os labios da criancinha à ferida para que bebesse seu sangue; o S. Coração de Maria consentiu por nosso amor e salvação que todo o sangue do S. Coração de Jesus, que era o sangue do seu proprio Coração, fosse derramado até a ultima gotta na santa arvore da Cruz, no meio dos mais cruciantes tormentos, e Ella, como Coremdemptora, soffreu na sua alma angelica e immaculada quantos tormentos soffreu o divino Jesus no seu SS. Corpo.

Quem não experimentou as amorosas finezas do S. Coração de Maria? quantos milhões de almas não ha salvado? quantas amargas lagrimas não ha enxugado? quantas miserias não ha soccorrido? quantas tribulações não ha consolado? quantos doentes não sarou e livrou das garras da morte? quantas supplicas não despachou favoravelmente? quantos por Ella não obtiveram o perdão dos seus peccados?

Lêde sem prevenção a mimosa revista «O Iris de Paz,» arauto da devoção a seu S. Coração e órgão de sua Archiconfraria, que tão copiosos fructos de vida eterna está produzindo na Europa, America e Africa, onde seus Filhos os Missionarios a estabeleceram: os favores concedidos a seus devotos e a quantas almas imploram-na confiadamente são innumeraveis como as gottas de agua do mar, as estrellas do céu e os atomos do ar. Temos todos no S. Coração de Maria o Coração de nossa Mãe, que nos ama

entranhavelmente, conhece nossas necessidades e tem decidida vontade de soccorrel-as: na sua attrahente figura, com uma mão nos chama e com outra nos mostra seu S. Coração, verdadeiro paraizo de delicias e antidoto para nossos males.

Recorramos a Ella com confiança filial, sejamos seus verdadeiros devotos, e Ella, a mais extremecida das Mães, nada nos negará, e com a sua mão benéfica lançará sobre nós sua bençãam maternal, seguro penhor de vida eterna.

X.

SALVE RAINHA.

Salve, ó Rainha,
Mãe universal;
Por vós deste val
Vai-se ao Paraizo.

Vós sois gozo e riso
Dos desconsolados,
E dos desgraçados
Doçura e vida.

Geme, ó Mãe querida,
Nosso coração
Num mar d'afflicção
E de amargura.

O Mãe de ternura,
Olhos piedosos,
Meigos, amorosos,
Para nós volvei.

A nós recolhei
Nesse sancto veio,
E a Jesus no céo
Nos apresentae.

Benigna escutae,
O Virgem Maria,
O Mãe doce, pia,
Os clamores nossos.

D'inimigos vossos
Dae-nos victoria
E a eterna gloria
No Paraizo. Amen.

AS RAÇAS CHRISTÁS.

Como, ó christãos, seriamos inimigos da sciencia, si Deus, que se chamou na Escripura o «Deus dos exercitos,» para mostrar que a sorte das batalhas e dos imperios depende de sua vontade, tambem se disse pela bocca de seus prophetas o «Deus das sciencias?» Como seriamos inimigos da razão, si o apostolo S. João faz della a luz emanada do Verbo Divino, «que illumina a todo homem que vem a este mundo?»

A sciencia, a razão, a té, segundo sempre cremos e professamos, são dons de Deus, ele-

uma depravação ainda mais profunda dos costumes particulares e publicos.

Todos reconhecerão que estes males serão ainda muitos maiores si reflectirem que, desde o momento em que o divorcio haja sido autorisado, não haverá freio bastante forte para o manter dentro dos limites fixos, que a principio possam ser-lhe assignados.

É muito grande a força do exemplo, ainda mais a das paixões; e graças a estes incitamentos forçosamente deve succeder que tornando-se cada dia mais geral e profundo o desejo infrene do divorcio, invada maior numero de almas como uma doença que se propaga pelo contagio, ou á maneira das aguas accumuladas, que, tendo triumphado dos diques, que a sustinham, irrompem por todas as partes.»

Uma consideração particular não podemos deixar em silencio. Si for permittida a dissolução do vinculo matrimonial mesmo por motivo de adulterio, as mulheres que se quizerem divorciar commetterão adulterio; as mulheres tornar-se-ão então uma mereadoria em circulação; e a accusação de adulterio será a moeda corrente e o meio convencionado de todas as permutas. Tal foi o ponto de corrupção a que chegaram os costumes na Inglaterra. Em uns celebres debates que tiveram lugar no Parlamento sobre a necessidade de restringir a faculdade do divorcio, o bispo de Rochester declarou da tribuna, que sobre dez pedidos de divorcio por motivo de adulterio, em nove delles o seductor era cúmplice do marido, com o qual havia previamente convencionado fornecer-lhe provas da infidelidade de sua esposa.

Alguns para justificar a medida contra a qual reclamamos, dizem que na Igreja Catholica tem havido factos que justificam o divorcio. Esta allegação funda-se em um falso supposto. Até hoje nunca a Igreja dissolveu um matrimonio rato e consumado entre christãos. Apenas tem havido casos em que o Soberano Pontifice, por motivos gravissimos tem declarado a nullidade de certos casamentos pela existencia de impedimentos naturaes ou ecclesiasticos que viciavam em sua origem o vinculo matrimonial. Porém o matrimonio rato e consumado entre fieis a Igreja nunca annullou, embora instada e ás vezes mesmo ameaçada pelos poderosos do seculo.

Não pôde ser nossa mira apresentar-vos uma dissertação completa sobre uma questão hoje tão debatida e vulgarizada. Nosso fim é simplesmente manifestar-vos e justificar os votos e as aspirações do Episcopado brasileiro e do povo catholico do paiz em materia de tão alta importancia e gravidade. Este voto e estas aspirações, e nossa intima convicção, são o que ha de mais conforme com a dignidade e o bem estar da Nação. A vós, Srs. Legisladores, compete decidir si deve o paiz continuar na posse mansa e pacifica de uma lei geralmente reconhecida e acatada, e que tem feito a ventura e a dignidade da familia em nossa Patria, ou si devemos experimentar as funestas consequencias de uma tolerancia que só servirá para debilitar o caracter nacional, corromper os costumes, arruinar a familia, enfraquecer a boa ordem e perturbar todas as relações sociaes.

Vós sois os reprezentantes deste povo, e em nome delle promulgais as leis que devem reger a Nação. Tereis recebido desse povo, que representaes, o poder de mudar sua constituição domestica, inabalavel fundamento do edificio que elle habita em paz desde tantos seculos?

Os antigos em um estado imperfeito de organização social, mais adiantados na cultura das artes do que na sciencia das leis, diziam: — De que servem leis sem bons costumes: «quid leges sine moribus vanae proficiunt?» Em plena civilização christã, em um paiz onde abundam os talentos e as illustrações, depois da experiencia que nos hão deixado os seculos, podeis, consentir que se possa dizer um dia: — De que serviram os bons costumes sem leis que os garantissem, ou antes contra leis que os depravavam?

Não queirais, Srs. Legisladores, fazer retrogradar este paiz para as vergonhas do paganismo. Somos um povo catholico, continuem, consagradas pelas leis, as bellas instituições do christianismo que nos transmiltiram nossos maiores.

Bahia, 28 de Agosto de 1898.

† JERONYMO, Arcebispo da Bahia,

† JOAQUIM, Arcebispo do Rio de Janeiro.

mentos desse poder supremo, que chamamos Theologia, e que só nos possuímos. Só poderíamos desprezar uma ou outra, si despedaçássemos em nossas mãos o sceptro da luz; si quizessemos entregar-nos a esses cultos deturpados, os quaes, não tendo força para convencer o espirito e persuadir a consciencia, offerecem a seus sectarios, em vez do reino de Deus, os desregramentos da força, os delirios da volutuosidade, ou o embrutecimento duma infancia intermina.

Christãos, podeis erguer a cabeça, porque não succede isso conosco; erguei a cabeça, e lereis na frente das raças de que fazeis parte: Honra, liberdade, imperio, doçura, belleza d'alma na formosura do corpo. Procuraes gozar desse espectáculo, que é o mais encantador que se conhece sob o céu; e, si lhe buscardes a causa, só uma encontrareis: A concordancia permanente e progressiva entre nós da sciencia, da razão e da fé.

P.^o LACORDAIRE.

O JORNALISMO CATHOLICO.

Bem longe de ser o jornalismo uma intrusão do laicismo, sem mandato, na Igreja; está demonstrado que é um instrumento activissimo e extremamente docil e submisso á Sancta Sé. Do jornalismo catholico se pode dizer que muito vale em prol da verdade, nada contra a verdade.

Pergunta-se: De quem recebeu a imprensa catholica mandato?

Reponde-se: Os periodicos catholicos não têm jurisdicção, mas desempenham um officio importante: são os echos da Sancta Sé. Não são a voz ultima e definitiva, a sancionada com o sello official; mas os primeiros echos.

Fallando com propriedade, a imprensa catholica é o telegrapho do Papa. O telegrapho póde enganar-se, mas tem a vantagem e o merecimento de adeantar-se ao correio official.

Borboleteando...

Durante as ultimas semanas temos tido festas em penca.

No Pará, na Capital Federal, em S. Paulo, em Piracicaba, não sei si no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto, tem havido um mundo infinito de bailes, jantares, recepções, «pic-nics», passeios, etc.

Povo feliz! Exclamará alguém que só nos conheça por fóra.

Entretanto varios dos nossos irmãos, nos sertões do Norte, se estorlegam nas vascas da fome e da sede; do Paraná parte este grito para o «Jornal do Commercio,» do Rio: «De mal a peor vão as cousas publicas neste infeliz Estado: o thesouro exaustos, a divida a crescer, os pagamentos cada dia mais atrasados, nenhum melhoramento publico apparece, etc.» o cambio e o café continuam acocorados, sem se quererem erguer nem a pau; a miseria está a aguçar as aduncas garras com que já se apresta para espatifar este pobre paiz...

Não faz mal! Nada de tristezas! Folguemos dancemos, comamos, behamos!

Mas onde fica o «o viver para outrem» do positivismo? Ora o Comte que vá conversar

com «nhã» Clotilde, e não amole. Toque a musica!

Ah! meu Pae do Céu, abri-nos os olhos, e fazei-nos ver o abysmo para onde marchamos a largos passos.

Salvae-nos, Senhor; só vós o podeis fazer!

«Dizque» o Congresso do Amazonas vai votar uma porcentagem em favor da União para amortização do papel-moeda, etc. e tal...

Que «marrecos,» os taes Ramalhos, Pensadores e camarilha!

E' como se dissessem á União: Cuide lá dos seus negocios e não nos aborreça; deixen-nos gozar das delicias que nos proporciona o leite da seringueira; o que «voçê» tem é inveja; mas não seja esta a duvida; somos generosos; mandar-lhe-emos os sobejos da mesa em que nos banqueteamos; mas não se intrometam em nossa casa; do contrario damos as mãos a nosso irmão, o Pará, e retiaemo-nos da Federação para formar a «Amazonia,» talvez com o auxilio dos Americanos que se mostram tão amigos de «voçê.»

Pobre paiz! Si não houver um braço forte que ponha cobro a tantos desmandos, só nos restará escolher entre estes dois males: — anarchismo ou separatismo —

Venha Deus em nosso soccorro, sinão... será isso mesmo, e foi um dia o Brazil!

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

Para a cidade do Rio-Claro, onde vai residir temporariamente, seguiu, ha dias, o Snr. Dr. Manuel Augusto de Alvarenga, nosso distincto collaborador.

Agradecendo a S.S. a delicadeza de suas despedidas, esperamos que, mesmo de longe, continuará a honrar as columnas do nosso modesto periodico com os seus apreciados trabalhos.

Ha 50 annos, na cidade de S. Luiz (Estados-Unidos), que hoje conta 800,000 almas, via-se apenas uma pobre igreja catholica. Actualmente existem 70 com uma magnifica cathedral. Si a ellas acrescentarmos 7 hospitaes, 4 seminarios e 28 congregações catholicas ver-se-á quanto a vida religiosa é activa naquella grande cidade.

Penhoradissimos agradecemos ao zeloso parochio de Sancta Cecilia, o Rvm. P.^o Duarte Leopoldo, a remessa de seu apreciado opusculo «Pela Familia.»

O que poderíamos dizer acerca deste trabalho, já outros com mais competencia o disseram; pelo que limitamo-nos a, com instancia, recommendar sua leitura aos nossos leitores.

Sabemos estar no prelo a descripção da viagem que fez ao interior de Matto-Grosso o valente missionario e insigne naturalista P.^o Nicolau Badariotti, Salesiano.

Deve ser um trabalho interessante, porque

o P.^o Badariotti, como entomologista, já tem um nome feito entre os sabios europeus. Opportunamente trataremos do assumpto com mais minuciosidade.

Continuam a ser feitos com bastante concorrência pelos RR. PP. Missionarios do Coração de Maria os pios exercicios do mez consagrado á Virgem Immaculada, havendo quotidianamente sermão e benção do SS. Sacramento.

O R. P. Eduardo Capelle, Jesuita, acaba de inventar um aparelho de producção de acetileno, que foi denominado «Heliogenio.» Tal aparelho, já experimentado em varias «gares» e grandes collegios, tem a vantagem de ser inteiramente automatico, não exigir nenhum mecanismo, e por conseguinte supprimir todo perigo de explosão.

Daqui se conclue que os Jesuitas não são inimigos das luzes coma affirmam uns certos senhores que querem passar por «intellectuaes.»

Nas missões do Ubangui (Africa) foi martyrizado o Irmão Severino pelos Bondjos, negros selvagens.

O hom religioso era membro da Congregação do Espirito-Sancto.

E dizem que em nosso tempo não ha mais sanctos!

O Sancto Padre condecorou com a Grã-Cruz da Ordem de Pio IX ao Snr. Leão Harmel e com a commenda da ordem de S. Gregorio ao Snr. Felix Harmel, filho daquite. Estes senhores são os grandes industriaes catholicos que têm levado em peregrinação a Roma milhares de operarios francezes.

Consta que será nomeado Cardeal de curia o R. P. Heruann de Fugger Gloett, Jesuita allemão.

Aos bons catholicos desta Capital pedimos que continuem a auxiliar com suas esmolos as obras das matrizes de Sancta Cecilia e do Braz, bem como as do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria, refugio dos peccadores.

Com isso farão uma boa acção e cumprirão uma das obrigações que estão incluídas naquele preceito que diz: «Pagar dizimos e primicias,» e que outros traduzem por — «contribuir para as despezas do culto.»

Diz o «Osservatore Romano» que os macons resolveram celebrar o fim deste seculo e o inicio do proximo com uma homenagem solenne a Satanaz, ao tempo em que os catholicos estiverem prestando homenagem a N. S. Jesus-Christo e a seu Vigario na Terra, o Summo Pontifice.

Que horror!

Estiveram em Roma não pequeno numero de catholicos inglezes em peregrinação. S. Sanctidade lhes annunciou que havia ordenado que se construísse junto do collegio inglez, «via» Monserrata, um novo collegio dedicado ao Veneravel Beda e destinado aos ecclesiasticos de distincção da Inglaterra, especialmente para os ministros anglicanos convertidos ao Catholicismo.